

Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica**School flag football: A pedagogical possibility**

DOI:10.34117/bjdv5n11-230

Recebimento dos originais: 14/10/2019

Aceitação para publicação: 21/11/2019

João Carlos Leal de Araújo

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: jc_leal@live.com

Antonio Daniel Neves de Sousa

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: ferandaniel@gmail.com

Jefferson Martins de Sousa

Discente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: jeffersonmsfla@gmail.com

Antônia Michelly Ferreira Dantas da Rocha Dias

Docente de Educação Física, Graduada em Licenciatura Plena - (UERN) e Especialista em

Fisiologia e Cinesiologia do Exercício – (UVA)

E-mail: michellyf_dantas@hotmail.com

Camila Ursulla Batista Carlos

Docente Mestre da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: camilaursulla@hotmail.com

RESUMO

Dentre os conteúdos propostos para a Educação Física Escolar, o esporte vem historicamente sendo protagonista desse componente curricular, porque ele é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes do mundo. Recentemente a discussão da BNCC – Base Nacional Comum Curricular – (BRASIL, 2017) sobre a unidade temática esportes, vem reunindo suas manifestações mais formais e derivadas, agrupando as modalidades por tipologia (esportes de marca, precisão, técnico combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate). O Flag Football é advindo do Futebol Americano, esporte ainda pouco praticado no país, estando dentro do rol dos esportes de invasão. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo participante tendo como objetivo geral sistematizar aulas de Flag football na Educação Física Escolar como uma possibilidade pedagógica aos alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal, localizada na cidade de Mossoró/RN. Essa experiência é fruto do programa formativo Residência Pedagógica- RESPED, este que visa relacionar-se com o Estágio Curricular Supervisionado e fomentar o uso da Base Nacional Comum Curricular de forma significativa nas escolas, onde os residentes devem realizar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um preceptor – professor da escola, com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. Para a coleta de dados foi utilizado um Diário de Bordo, a fim de registrar o envolvimento e compreensão das aulas, bem como registros imagéticos. A proposta consiste na intervenção na Educação Básica, na turma do 3º ano do ensino fundamental, da referida Escola, com a proposição de 5 (cinco) encontros. Para tal, foram oportunizadas as vivências do Flag

football, bem como orientações e apreciação de vídeos relativos à modalidade. Oferecer aos alunos um esporte com essas características pode expandir o interesse e, conseqüentemente, a valorização do trabalho em equipe, aumentar a visibilidade do Futebol Americano na cidade de Mossoró/RN e investigar possibilidades pedagógicas para o ensino do esporte, possibilitando alargar a cultura esportiva.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Interdisciplinaridade; Prática pedagógica; Flag football.

ABSTRACT

Among the contents proposed for School Physical Education, sport has historically been the protagonist of this curricular component, because it is considered one of the most important sociocultural phenomena in the world. Recently the discussion of BNCC - Common National Curricular Base - (BRAZIL, 2017) about the thematic unit sports, has been gathering its most formal and derivative manifestations, grouping the modalities by type (brand sports, precision, combinatorics, divided net / court). or rebound wall, field and club, invasion or territorial and combat). Flag Football comes from American Football, a sport still little practiced in the country, being within the list of invasion sports. The present work is a qualitative research of the participant type with the general objective to systematize Flag football classes in the Physical Education as a pedagogical possibility to the students of the 3rd year of elementary school of a Municipal School, located in the city of Mossoró / RN . This experience is the result of the RESPED Pedagogical Residency training program, which aims to relate to the Supervised Curricular Internship and to encourage the use of the Common National Curriculum Base in schools, where residents must perform, among other activities, conducting classroom and pedagogical intervention, accompanied by a preceptor - teacher of the school, with experience in the teaching area of the undergraduate and guided by a teacher of his / her Institution. For data collection, a logbook was used to record the involvement and understanding of the classes, as well as imagery records. The proposal consists of the intervention in Basic Education, in the class of the 3rd year of elementary school, of the referred School, with the proposal of 5 (five) meetings. To this end, Flag Football experiences were provided, as well as guidance and appreciation of videos related to the sport. Offering students a sport with these characteristics can expand interest and, consequently, the appreciation of teamwork, increase the visibility of American Football in the city of Mossoró / RN and investigate pedagogical possibilities for the teaching of sport, enabling the broadening of sports culture. .

Keywords: School Physical Education; Interdisciplinarity; Pedagogical practice; Flag football.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar deve oportunizar, além da vivência dos alunos com os esportes, o desenvolvimento de suas atividades motoras, fazendo assim com que conheçam mais a fundo suas características corporais e seus limites físicos, praticando atividades que estimulem e fortaleçam seu movimento, aprendendo assim a se expressar melhor, tudo isso através do esporte, que deve ser visto também como uma prática aliada ao prazer e diversão.

Considerando a Educação Física como componente curricular da escola, esta deve estar em consonância com as tarefas dos demais componentes do contexto, embora apresente particularidades inerentes à sua área. Nessa linha de pensamento Palma, Oliveira e Palma (2010, p. 49), afirma que a Educação Física escolar: “deve ser considerada como matéria escolar que objetiva

o ensino de conhecimentos, sendo o movimento, culturalmente construído, seu referencial primário”, ou seja, deve ter uma organização didática clara e intencional. Nesse sentido, trazemos Libâneo (2013) e a discussão de aprendizagem organizada:

[...] é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições de aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (LIBÂNEO, 2013, p. 87).

Entre os diversos conteúdos da Educação Física, o esporte aparece como um dos protagonistas desse componente curricular. Nesse sentido, trazemos Tubino (1993) e a sua discussão sobre as dimensões sociais do esporte, que foi, por muito tempo, visado em relação à performance, para o marketing da escola, porém não se deve tratar o esporte como questão de rendimento, mas sim de um processo educativo, que esteja totalmente em busca da formação dos jovens e os prepare para serem cidadãos de bem, o esporte de caráter formativo.

O esporte-educação tem como principais características a participação, integração, responsabilidade, cooperação e coeducação, sendo estes alguns dos princípios educacionais, o que faz com que o esporte tenha por objetivo ser desenvolvido a partir da infância, com a participação de todos (TUBINO, 1993). Corroborando para o elemento educativo do esporte, trazemos o pensamento de Betti (2009, p. 75):

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Diversos documentos balizam a Educação Física enquanto componente curricular, dentre eles destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua organização didático-pedagógica. Nesse sentido, há uma organização específica para o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Dentre as possíveis manifestações de movimento, destacaremos os esportes de invasão, caracterizados como uma modalidade onde uma equipe tem como principal objetivo ocupar o setor defendido pela outra e, decorrente disto, marcar pontos, e, simultaneamente, proteger seu espaço também. Assim acontece no futebol, basquete, futsal, e em muitos outros esportes, como o Flag football (GONZÁLEZ, DARIDO E OLIVEIRA, 2014).

O Flag football, tema de interesse dessa pesquisa, é um esporte inclusivo, o qual favorece a participação de todos, não exige características peculiares ou forma física adequada, o que ainda sim é um problema nas aulas de Educação Física Escolar. O esporte possui, antes de tudo, a adaptação do aluno nas fases lúdica, teórica e prática, abrangendo também a coletividade, o trabalho em grupo e valorização de táticas e regras de jogo (TELESCA, 2011).

Trata-se de uma adaptação criada pelos praticantes do Futebol Americano para a adaptação das crianças ao esporte, o qual tem extrema relevância nos Estados Unidos. Tendo em vista que o Futebol Americano é um esporte de contato e força bruta, essa versão tem por finalidade repassar as regras do Futebol Americano, porém, com uma tática de jogo mais básica, tendo por objetivo principal retirar uma fita (Flag), presa através de um cinto colocado nos jogadores, para que se pare a jogada.

Essa fita é adaptada na cintura dos jogadores e, quando retirada, a bola volta ao seu ponto inicial. Pode-se empregar ainda a título de adaptação ao jogo a brincadeira Pique-Bandeira, que se assemelha ao Flag por se tratar de uma disputa territorial (RETONDAR, 2012).

As práticas lúdicas consistem em manipular a bola e aprender os fundamentos do Flag football, são utilizadas na primeira fase. A segunda fase, que é a teórica, foca nas regras e nos objetivos do jogo e, na última fase, que é a prática, se formam as equipes e acontecem as atividades coletivas (TELESCA, 2011).

Uma das grandes vantagens do Flag football, que se concentra em utilizar as regras do Futebol Americano, porém, sem confronto corporal. O esporte conta com os longos passes, as corridas, mas nunca com o contato físico, evitando assim o risco de se machucar (PERFEITO, 2012).

Sua relevância social se apresenta

Na possibilidade de implicar uma nova ferramenta de ensino/aprendizagem, aumento da cooperação interdisciplinares e diminuição dos preconceitos inseridos na Educação Física Escolar, acrescentando pontos positivos no processo de formação do cidadão (PERFEITO, 2012, p. 97).

O Flag football é um esporte que trabalha a colaboração e interação entre os alunos, pois em suas aplicações técnicas potencializa respostas motoras e o caráter lúdico dos mesmos e essa é uma questão importante e significativa (RODRÍGUEZ, 2002).

A vivência dos alunos com esportes diferentes pode estimulá-los a entender melhor sobre regras, organização, cultura, entre muitos outros aspectos relevantes para a formação do ser humano (GONZÁLEZ, DARIDO E OLIVEIRA, 2014).

No esporte escolar existe a teoria das cinco liberdades, que é basicamente a competição, a criatividade, a inclusão (ou não exclusão), a capacidade de escolha e a ausência da agressividade. Sendo assim, o Flag football, tendo como características todas essas mencionadas, pode ser perfeitamente aplicado na escola (PERFEITO, 2012).

O Flag football, em contrapartida, traz a inclusão desses alunos que, por algum motivo, não estão interessados nas aulas por falta de técnica ou, até mesmo, por falta de motivação. Trata-se de um esporte inclusivo, onde todos possuem suas posições de acordo com suas habilidades e seu biotipo, o qual proporcionará uma vivência diversificada aos alunos e a ampliação de sua cultura esportiva.

A partir do exposto, foi proposta a inserção do Flag football nas aulas de Educação Física advogando a vivência diversificada aos alunos e a ampliação de sua cultura esportiva. Dito isto, o objetivo do presente estudo foi sistematizar aulas de Flag football na Educação Física Escolar como uma possibilidade pedagógica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo pesquisa participante, buscando a interação e o diálogo entre pesquisador e membros da situação investigada.

Dessa forma, participaram da pesquisa 27 (vinte e sete) alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Rotary, da cidade de Mossoró-RN.

Foi adotado um processo de aprendizagem dividido em cinco fases, as quais se deram em três encontros, foram elas: 1) prático – lúdica 2) Teórica – Técnica e, o terceiro encontro foi dividido em duas fases, a prática do jogo e aplicação do questionário através de um grupo focal. A primeira fase conteve atividades práticas de caráter lúdico, formando pequenos grupos e tendo por objetivo a adaptação e a manipulação da bola, como também jogos que envolvem os princípios fundamentais do Flag football. Na segunda fase tiveram aulas que determinaram regras e explicações sobre o jogo e seu principal objetivo, que é o touchdown, nessa fase foram apresentados vídeos e fotos. Já na terceira fase, foi abordado com os alunos os fundamentos de jogo, com uma simples aplicação técnica. A quarta fase se deu pela prática do jogo, foi o momento

em que tiveram os jogos coletivos e o torneio, priorizando a formação das equipes mistas. Ao final das atividades, foi feito também um grupo focal com aqueles que aceitaram participar, com o intuito de obter dados para serem utilizados no relato de experiência, juntamente com os recursos imagéticos para a realização do diário de bordo, o qual trata-se de um caderno contendo registros detalhados de todo o desenvolvimento do projeto.

Para a pesquisa, que consiste na observação do rendimento e interação dos alunos nas aulas, foi utilizada câmera fotográfica para a captura de imagens e vídeos, como também o grupo focal, que foi feito com os alunos ao final do último encontro. Foi utilizado também um Diário de Bordo, onde constam anotações e dados respectivos aos encontros.

Posteriormente, foram analisados todos os dados, imagens, vídeos e demais componentes da pesquisa e, após análise, foi realizada uma discussão sobre o material arrecadado.

Tabela 1 – Processo de Aprendizagem – Divisão de Conteúdo

Prático-Lúdica	Teórica	Técnica	Prática de Jogo
Atividades práticas de caráter lúdico. Adaptação e manipulação da bola. Apresentar jogos que envolvam os princípios fundamentais do Flag football.	<i>Aulas que determinem regras e explicações sobre o jogo e seu principal objetivo: o Touchdown. Anexo de vídeos e fotos.</i>	Abordar com os alunos os fundamentos de jogo através de aplicação técnica.	Jogos coletivos e torneios, priorizando equipes mistas.

Fonte: TELESCA (2011)

Ao final do processo, foi aplicado um grupo focal, onde se organizou uma roda de conversa, tendo como objetivo avaliar as respostas dos alunos, as quais foram destinadas ao Diário de Bordo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dessa pesquisa, buscamos desenvolver uma nova oportunidade esportiva aos alunos, tendo como objetivo implantar uma nova ferramenta de ensino, que os possibilite vivenciar uma prática diversificada e desenvolver habilidades que enfatizem a bagagem motora, o espírito coletivo, o respeito às regras e a inclusão, como também despertar o interesse.

Além do mais, as aulas tradicionais são um tanto exaustivas para os alunos, tendo em vista que aprendem e repetem movimentos para automatizar seus gestos, suas ações são mecânicas e os mesmos saem moldados a fazerem aquilo que aprenderam o que, muitas vezes, impede a capacidade de pensamento, pois estão sempre com respostas prontas e não questionam ou conseguem visualizar o esporte sobre outra perspectiva (MEDEIROS, 2004).

A primeiro momento, foram sistematizados 3 (três) encontros, onde o encontro inicial contou com uma aula na quadra da escola, com o intuito de apresentar o Flag football aos alunos, questioná-los sobre o esporte, se eles sabiam de onde veio, como se jogava, de qual esporte ele é advindo, visando avaliar o nível de conhecimento dos mesmos sobre o tema, ou seja, uma avaliação diagnóstica. A grande maioria associou ao Futebol Americano, onde alguns disseram que conheciam o esporte através de televisão, como também relataram já ter recebido uma visita de jogadores do time Ufersa Petroleiros da cidade de Mossoró/RN para lhes apresentar a modalidade.

Dito isto, foi explicado que o Futebol Americano possui uma variação, chamada Flag football, a qual possibilita o conhecimento das regras e objetivos, porém sem o contato físico e a necessidade de equipamentos. Neste encontro foi apresentada a bola de Futebol Americano, a qual é utilizada no Flag e suas diversas formas de manipulação, como também as flags (fitas), onde foi repassado que o jogo consiste em retirá-las do aluno que está com a bola em mãos. Logo após, foi iniciada uma aula prático-lúdica, tendo por objetivo a familiarização dos alunos com o Flag a partir de elementos minimamente conhecidos, através de jogos pré-desportivos, como o tica flag, jogo baseado no tica tradicional, porém, retirando as flags (fitas) e também a bandeirinha adaptada, que consiste em avançar o território da equipe adversária para pegar a bola e voltar ao seu território inicial, com o intuito de facilitar a adaptação e o manejo da bola e com as flags, trabalhando os principais fundamentos da modalidade de forma implícita nas brincadeiras. A aula se deu em um dia atípico, onde, por razões de horários, foi dividida em duas partes, antes e depois do intervalo, o que não foi satisfatório, pois ao voltarem na segunda aula, estavam um pouco mais agitados e houve certa necessidade para contê-los.

Cabe ressaltar que a turma possui um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outro com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), os mesmos iniciaram bem a participação na aula, porém, devido à essa quebra de horário, retornaram mais dispersos e menos participativos, ainda assim, foi identificado no aluno com TEA, mesmo não se comunicando verbalmente compreendeu parte do jogo, pois foi nítida a sua postura em carregar a bola e protegê-la, de forma bem parecida com um jogador de Futebol Americano.

É importante destacar que não é necessário ter conhecimento de todos os preceitos específicos para estruturar um plano de aula de modo que os alunos aprendam a saltar ou correr, por exemplo, dentro das regras de um esporte característico. Adaptações e jogos reduzidos podem fazer com que a aula se torne dinâmica e inclusiva (REVERDITO et al, 2009).

O segundo encontro teve início com uma aula teórica, onde foram explicadas as questões de posições e regras de jogo, como também seu objetivo, que é o touchdown (ponto), através de recursos áudios-visuais (vídeos e fotos), onde, em meio à explicação, foram feitos muitos

questionamentos da parte dos alunos sobre o Flag, denotando bastante interesse, principalmente por ser um esporte formado por equipes mistas. Foram feitas algumas perguntas, como, por exemplo, se eles sabiam onde surgiu o Futebol Americano e o Flag, a qual se obteve a resposta correta por parte dos alunos, que responderam nos Estados Unidos, e foram informados que é um esporte em crescimento e que esta se expandindo dos EUA para todo o mundo. Foi explicado também que no Flag jogam meninos e meninas, não há exclusão. Logo após, foram direcionados à vivência do jogo, uma aula prática voltada para a técnica, a qual foi bastante proveitosa, pois os alunos evoluíram em relação ao jogo. Para esse momento foi oportunizado o Mini Flag, onde foram formadas equipes de ataque e defesa, colocadas as flags nos alunos para que fosse iniciado o estímulo do jogo propriamente dito e então ficou evidenciado o entendimento que os mesmos obtiveram sobre o esporte, pois jogaram de forma correta e organizada.

Essa característica também foi encontrada no relato de Perfeito (2012), onde um quesito de grande interesse foi a percepção de que os alunos não encontraram dificuldade para adquirir as habilidades básicas do jogo, que são o manejo de bola, a corrida, etc.

No terceiro e último encontro, aconteceu o Festival de Flag, onde 4 (quatro) residentes colaboraram com a organização e constituíram seus times balanceados por equipes mistas, onde, de acordo com Perfeito (2012), essa prática mista possibilita uma maior interação e aproximação de alunos do sexo masculino e feminino, proporcionando uma troca de valores e culturas.

Perfeito (2012, p.105) afirma ainda que:

É sempre importante dizer que a atividade de Flagfootball tem características inclusivas e não leva em conta (requisito) o gênero, sexo, habilidade motora, ou qualquer outra característica, promovendo assim um jogo harmonioso e justo e preparando o indivíduo para a convivência social no pós-escola.

Foram trabalhados primeiramente os fundamentos básicos do esporte em cada equipe, onde cada aluno recebeu fitas de tecido TNT com a cor de seu time e, logo depois, foi organizado os jogos, sempre frisando a importância da participação de todos. Foi nítida a compreensão da maioria do jogo, onde, logicamente, alguns se identificaram mais do que outros, mas, no geral, todos se divertiram.

Finalizando a experiência cada aluno recebeu uma medalha de participação e um certificado de jogador de Flag, o que causou uma grande satisfação entre os participantes. Para encerrar, foram realizadas algumas perguntas através de um grupo focal, já pré-definidas, como, por exemplo, onde o esporte surgiu, qual o nome da pontuação, quais os principais objetivos das posições que lhes foram ensinadas (ataque e defesa), nas quais a grande maioria obteve êxito nas respostas, onde

alguns alunos relataram sentir o desejo de jogar o Flag mais vezes na escola devido a ser um esporte novo para eles, alguns relataram também que nunca haviam ganhado uma medalha, demonstrando imensa euforia e gratidão ao recebê-la e o desejo de assistir presencialmente um jogo de Futebol Americano, o qual foi proposto pelo time da cidade, o Ufersa Petroleiros.

A experiência do jogo foi bastante positiva, foram alguns alunos para entrar em campo com os jogadores e os residentes para a organização dos mesmos. Eles entraram cada um com um jogador para cantar o Hino Nacional e estavam todos muito entusiasmados, pois, segundo eles, nunca haviam assistido um jogo assim, inclusive muitos nunca tinha ido ao estádio de futebol da cidade. Logo após, foram direcionados para a arquibancada para prestigiar o jogo até o final, o que foi muito gratificante, pois, no outro dia, na escola, eles falaram muito sobre a experiência e sobre o que eles já sabiam sobre o esporte, principalmente o touchdown.

Vale salientar que a preceptora e professora de Educação Física da Escola se interessou bastante pela modalidade, a qual não conhecia, onde já foi solicitado que a mesma modalidade fosse trabalhada com outras turmas, tendo em vista que mesmo tendo conhecimento de muitos esportes, esse foi uma novidade, onde, no dia do festival, a mesma mobilizou boa parte da direção da escola para prestigiar, foram a diretora, a supervisora. O mesmo aconteceu com os residentes, que ficaram entusiasmados ao conhecer o Flag football, alguns até levaram a experiência escola a fora, em outros estágios, para além do residência pedagógica.

Há uma variedade imensa de modalidades esportivas, entretanto, a oferta de possibilidades na escola muitas vezes restringe-se ao futebol, handebol, basquete, voleibol, tendo como resultado, muitas vezes, a exclusão de alunos que não se encaixam ou não tem prática adequada para a realização das aulas em quadra/campo (ROSÁRIO E DARIDO, 2005).

No geral, o Flag football possui vários benefícios, enfatizando principalmente o trabalho em grupo e o aumento de valores, pois instiga os alunos devido à situação de avanço no território. Nesse sentido, faz-se necessário oportunizar outras experiências esportivas para além das tradicionalmente ofertadas. Vale salientar que o esporte tem grandes benefícios em muitos aspectos, como, por exemplo, físicos, psicológicos, sociais e culturais, sendo assim, a ampliação de seu conteúdo é de grande relevância nas aulas de Educação Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização dessa pesquisa, percebemos quantas oportunidades existem para as aulas de Educação Física. Sugere-se assim a implantação do Flag football como conteúdo significativo nas aulas de Educação Física Escolar, oportunizando a ampliação da cultura esportiva na escola, tendo em vista que, nas práticas realizadas com os alunos, foi verificado o interesse pelo

esporte através da participação de todos sem nenhuma exclusão, mesmo alguns tendo suas limitações.

É importante destacar também a diminuição das distâncias formativas entre Universidade e Escola, tendo em vista que tanto os alunos, os residentes e a preceptora que colaboraram foram estimulados diante da curiosidade de um novo esporte, despertando a vontade de jogar, bem como o estímulo para desenvolver aulas e atividades sobre o tema, havendo assim uma familiarização e disseminação do Flag football.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de Invasão**. Paraná: Eduem. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. Por uma Política Nacional de Formação de Professores**. São Paulo: UNESP, p. 73-94, 2013.

MEDEIROS, Mara et al. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Ministério do Esporte. Pedagogia do Esporte. Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, Unidade, v. 1, p. 6-53, 2004.

PERFEITO, Rodrigo Silva et al. **Apresentação do Flagfootball como possibilidade pedagógica**. Revista Augustus, v. 17, n. 34, p. 94-107, 2012.

RETONDAR, J. **70 Maneiras de Jogar e Entrar no Jogo**. Petrópolis: Vozes. 2012.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRÍGUEZ, J. **Temario Oposiciones Secundaria: Educación Física**. Granada: Inéditos. 2002.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A Perspectiva dos Professores Experientes**. Rio Claro: Motriz. 2005.

TELESCA, C. **Projeto Flagbol nas Escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano. 2011.

TUBINO, Manuel. **O que é Esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1993.